

UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO PARA O ESTADO DE SERGIPE

INNOVATION ECOSYSTEM FOR THE STATE OF SERGIPE

Mônica Maria Liberato 1
Francisco Sandro Rodrigues Holanda 2
Matheus Pereira Mattos Felizola 3

Resumo: Os ecossistemas de inovação permitem construir propostas de valor para as instituições promovendo o aprendizado e o crescimento econômico conjunto a partir de propostas orientadas para o desenvolvimento de uma localidade. O presente artigo teve como objetivo apresentar e caracterizar o ecossistema de inovação em construção no Estado de Sergipe. Partindo de uma análise da legislação da área de inovação e da atuação de instituições e movimentos empresariais dedicados à inovação no Estado. Na investigação, observou-se no ano de 2020, a relevância do Movimento INOVA+SE, da FAPITEC e do SEBRAE, a partir de uma pesquisa qualitativa e sistemática de mapeamento e caracterização do ecossistema de inovação de Sergipe, aplicando-se em seguida um Survey com os participantes do Movimento Inova+Sergipe e membros da Federação das Indústrias de Sergipe (FIES), dados analisados pelo Software WebQDA. Entre os principais resultados, verificou-se a noção de inovação entre os respondentes e a identificação de aspectos inovadores dentro da organização, inclusive com estímulos mútuos entre os colaboradores. Identificou-se ambientes de inovação com potencial de crescimento, com players que buscam promover e fomentar a inovação no Estado, no entanto observou-se que o ecossistema de inovação em Sergipe, ainda se encontra embrionário mas em processo de articulação.

Palavras-Chave: Inovação em Sergipe. Rede Colaborativa. Mercado.

Abstract: Innovation ecosystems make it possible to build value propositions for institutions, promoting learning and joint economic growth based on proposals aimed at the development of a location. This article aimed to present and characterize the ecosystem of innovation under construction in the State of Sergipe. Starting from an analysis of the legislation in the area of innovation and the performance of institutions and business movements dedicated to innovation in the State. In the investigation, the relevance of the INOVA+SE Movement, FAPITEC and SEBRAE was observed in 2020, based on a qualitative and systematic survey of mapping and characterization of the innovation ecosystem in Sergipe, then applying a Survey with the participants of the Inova+Sergipe Movement and members of the Federation of Industries of Sergipe (FIES), data analyzed by the WebQDA Software. Among the main results, there was the notion of innovation among respondents and the identification of innovative aspects within the organization, including mutual stimuli among employees. Innovation environments with growth potential were identified, with players seeking to promote and foster innovation in the State, however it was observed that the innovation ecosystem in Sergipe is still embryonic but in the process of articulation.

Keywords: Innovation in Sergipe. Collaborative Network. Marketplace

Doutoranda em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe(UFS). Mestre em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS). Mestre em Marketing pela Universidade de Lisboa (UL/PT). Esp. em Gestão de Pessoas pela Faculdade São Luis de França (FSLF). Graduado em Marketing pela Faculdade Alagoana de Tecnologia (FAT). Professora em Faculdade São Luis de França e Instituto Federal de Santa Catarina(IFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6367-0632>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6716169981657880>. E-mail: monicaliberato@hotmail.com

Pós-doutorado pela University of Wisconsin (EUA). Doutorando em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras e Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras. Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará. ORCID: orcid.org/0000-0001-6812-6679 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7935943969315043>. E-mail: fholanda@infonet.com.br

Pós-doutor em Comunicação e Informação- UFRGS. Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência da Informação - PPGCI da UFS- Universidade Federal de Sergipe, instituição de vinculação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5611829504195938> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7826-4511> E-mail: matheusfelizola@academico.ufs.br

Introdução

Em mercados competitivos com concorrentes diretos, indiretos e produtos substitutos competindo diariamente, a inovação vem se mostrando uma estratégia para manter-se competitivo (HOLLVEG, *et al.*, 2020, IKENAMI; GARNICA; RINGER, 2016). Assim, as entidades como o Sistema S (SEBRAE, SENAI, SENAC, etc.) Embrapa, Governos e Universidades, incentivam a inovação a partir de iniciativas como eventos de tecnologia e inovação como *Hackathons* e, incubação, aceleração e parques tecnológicos, visando promover o empreendedorismo, e consequentemente a economia.

Com a premissa de que juntas as organizações se fortalecem tanto em aprendizado como no crescimento econômico vão se formando os ecossistemas de inovação, que segundo Adner (2012) é resultante das contribuições individuais dos diferentes atores, que constroem uma proposta de valor para todo o ecossistema. Assim, instituições que promovem a inovação em Sergipe, vem nos últimos anos fomentando iniciativas, com a parceria de empresas sergipanas, na formação de um ecossistema de inovação. O objetivo deste artigo é apresentar e caracterizar o ecossistema de inovação em construção no Estado de Sergipe.

Ecossistema de Inovação

Na definição do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (2019), um ecossistema de inovação é o

“espaço que agrega infraestrutura e arranjos institucionais e culturais, que atraem empreendedores e recursos financeiros e, constituem lugares que potencializam o desenvolvimento da sociedade do conhecimento”.

Percebe-se na ótica do conceito supracitado, a aproximação com quatro elementos importantes do ecossistema, que são: as empresas, os investidores e a sociedade. Para autores como Su, Zheng, Chen (2018), Etzkowitz e Zhou (2017), Valkokari (2015), Jishnu, Gilhotra, Mishra, (2011), Russell *et al.*, (2011) o ecossistema de inovação seria uma rede colaborativa envolvendo uma cadeia econômica diversificada (consumidores, comunidades, instituições financeiras, Governo, universidades, instituições de pesquisa, pequenas e grandes empresas, etc.).

Esses atores, promovem o intercâmbio de informações e conhecimentos baseados no desenvolvimento de inovação e tecnologia. Nesse contexto de referências bibliográficas importantes, um ecossistema de inovação pode ser descrito como uma rede de conhecimento, parceiros e instituições de apoio. Essas instituições de apoio podem auxiliar os atores que promovem e disseminam a inovação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma localidade.

Com base nessa possível interação entre instituições de pesquisa com o Estado que fomentam e promovem a inovação e com as indústrias que geram a inovação, surgiu o Modelo Hélice Tríplice (Figura 1), que segundo Etzkowitz e Zhou (2017), foi citado pela primeira vez por Wolff (1950) em que essa interação [...] forma uma hélice tríplice de inovação e empreendedorismo, e é a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento (ETZKOWITZ; ZHOU 2017, p.24).

Figura 1 Modelo Hélice Tríplice.



Fonte: Etzkowitz e Zhou (2017, p.24).

A partir da visão dos autores, o fortalecimento de ambientes ou ecossistemas de inovação tornam-se estratégicos para o desenvolvimento econômico de uma determinada localidade, e para as organizações, que estão tentando construir ou fazer parte em um ecossistema de inovação ativo, a fim de aprimorar suas capacidades em relação à inovação e suas respostas de mercado (SU; ZHENG; CHEN, 2018).

Algumas cidades do Brasil como Florianópolis, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba têm buscado organizar seus ecossistemas de inovação, com a participação e interação dos três componentes principais do modelo Hélice Tríplice (Governo – Universidades – Indústrias). Santa Catarina, por exemplo, em 2017 assinou o Pacto pela Inovação com o objetivo de:

[...] impulsionar o ecossistema de inovação catarinense, visando a modernização de setores tradicionais e a instalação de novos setores portadores de futuro para a economia catarinense, possibilitando, cada vez mais, elevar a posição competitiva de Santa Catarina em nível nacional e internacional (SANTA CATARINA, 2018. p.40).

O pacto pela inovação de Santa Catarina conta com quatro eixos (Figura 2) com ações que desencadeiam para a criação de espaços, infraestrutura, políticas, redes e conexões que facilitem o fluxo do conhecimento (SANTA CATARINA, 2017), que serão desenvolvidas para fortalecer o empreendedorismo no estado.

Figura 2 Eixos do Pacto da Inovação.



Fonte: Santa Catarina (2017).

O estado de Santa Catarina pretende com o pacto pela inovação e em parceria com as instituições e sociedade, ser o estado mais inovador da América Latina até 2030. Sendo importante refletir, que a proposição de um projeto unificado entre os atores de um ecossistema é algo louvável, mas que não garante um intercâmbio entre os diversos atores. Em Porto Alegre, na proposta do Pacto Alegre, existe uma intenção em desenvolver algo parecido com a proposta de Florianópolis.

Política de Inovação em Sergipe

Ao adentrarmos na análise das políticas de inovação em Sergipe, percebemos que alguns atores possuem uma grande representatividade, tais como: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (SEDETEC), que é o órgão oficial do Governo do Estado na promoção da inovação em Sergipe. Dentro de suas competências está o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e de inovação, com estrutura administrativa organizada com três órgãos voltados para atividades de inovação que são eles: o Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (ITPS), que tem como missão realizar pesquisas, serviços tecnológicos e inovação com qualidade, em benefício da sociedade; a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), que tem como objetivo a promoção, o apoio e o desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica, inovação e o empreendedorismo, e o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (CONCIT), que assessora a SEDETEC, nas atividades inerentes às Políticas de Ciência e Tecnologia bem como no Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado (SERGIPE, 2020).

A Lei 6.794, de 02 de dezembro de 2009, publicado no Diário Oficial nº 26015 (SERGIPE, 2009), dispõe sobre as medidas de incentivo a inovação tecnologia, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico e à extensão tecnológica no ambiente produtivo do Estado (SERGIPE, 2020), com o seguinte destaque:

Art. 1º Esta Lei estabelece medidas de incentivo à inovação tecnológica, à pesquisa científica e tecnológica, ao desenvolvimento tecnológico e à extensão tecnológica no ambiente produtivo, visando alcançar a capacitação e o desenvolvimento tecnológico competitivo e estimular o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe, nos termos dos arts. 218 e 219 da Constituição da República, dos arts. 235 e 236 da Constituição do Estado e das disposições da Lei (Federal) nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004 (SERGIPE, 2009, p.01).

Garcez JR et al. (2017), em estudo sobre a Lei de Inovação nº 6.794/2009, do Estado de Sergipe, reconhecem as vantagens de compartilhamento da infraestrutura de pesquisa pública por organizações de direito privado e concluem pela necessidade de reformulação conceitual (conceito de ICT, NIT e pesquisador público); compartilhamento de infraestrutura sem contrapartida financeira, vantagens aos pesquisadores em termos de cargo e carreira e estímulo ao processo de inovação às empresas.

Outra Lei importante foi a Lei n.º 2.407, de 15 de dezembro de 1982, de criação do Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que teve seu texto alterado duas vezes, inicialmente na Lei n.º 4.299, de 16 de novembro de 2000, e depois na Lei nº 5.773 de 12 de dezembro de 2005 publicada no Diário Oficial nº 24916, do dia 13/12/2005. Nesse último texto o Art. 1º apresenta a finalidade do Fundo:

Art. 1º. Fica criado o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNTEC, tendo como finalidade primordial a captação e aplicação de recursos orçamentários e financeiros para implementação e/ou desenvolvimento de programas ou projetos específicos referentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, sendo destinado a proporcionar os referidos recursos à realização de atividades de fomento e apoio a: I - pesquisas, experimentações científicas e tecnológicas, inovação tecnológica, e empreendedorismo, orientados para os setores de produção considerados prioritários para a economia estadual; II - pesquisas e experimentações, científicas e tecnológicas, orientadas para defesa do meio ambiente e a preservação do equilíbrio ecológico; III - projetos que sejam considerados de relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico e o incentivo

ao empreendedorismo, no Estado; IV - projetos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos, em áreas de conhecimento diretamente vinculadas aos incisos I, II e III deste “caput” de artigo (SERGIPE, 2005).

As receitas do FUNTEC são oriundas de diversas fontes, dentre elas estão as doações ou convênios com o Estado, da União, do Ministério da Ciência e Tecnologia e de outras fontes federais e entidades, ou até de pessoas físicas. Por financiamentos internos ou externos, concedidas por entidades públicas ou privadas, recursos de incentivos fiscais, amortizações recebidas de mutuários do fundo e retorno de capital relativo às operações ativas de crédito. Cabe ao Banco do Estado de Sergipe S.A (BANESE) a gestão financeira do FUNTEC (SERGIPE, 2005).

As citadas leis foram o pontapé inicial para o desenvolvimento da inovação no estado, possibilitando o desenvolvimento de projetos em parcerias com outras instituições com o objetivo de pesquisar, promover, disseminar e gerar inovação. Atores públicos e privados têm promovido ações que começam a auxiliar no desenvolvimento do ecossistema de inovação do Estado de Sergipe.

Desde 2009, a Prefeitura de Aracaju utilizou como estratégia para melhoria de qualidade de vida da população a realização de ações inovadoras para o desenvolvimento local, verificando que a ausência de integração entre as Secretarias era um dos entraves ao sucesso dos objetivos, propondo o fomento de atividades e criação de equipes intersetoriais para articulação de políticas para solução de problemas e aproximação entre servidores entre outros (ARACAJU, 2009).

Em Sergipe, cita-se como iniciativa recente a parceria entre a Universidade Tiradentes (UNIT) e o Sebrae/SE para discutir ações para inovação na educação, por meio da criação do Primeiro Centro de Inovação de Educação na capital Aracaju, o Tiradentes Innovation Center, visando fomentar o empreendedorismo e inovação em Sergipe (ASSESSORIA UNIT, 2019).

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e sistemática de mapeamento e caracterização do ecossistema de inovação em Sergipe. Na primeira etapa, foi conduzida entrevista semiestruturada com o coordenador do Movimento Inova + Sergipe, que deu início a formalização do ecossistema de inovação no Estado, com a gerente da unidade de soluções empresariais do Sebrae que é responsável pelo programa SebraeTec e com o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC.

Na segunda etapa foi realizada por intermédio de pesquisa, durante o mês de maio de 2020, por meio de um formulário elaborado no *Google Forms* e encaminhado através da plataforma *Whatsapp* do Movimento Inova + Sergipe, e enviado também por e-mail para as organizações cadastradas na Federação das Indústrias do Estado – FIES, entre elas Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec), Engepet, UFS e SergipeTec/Sefaz. Para a análise dos dados foi utilizado o software WebQDA. Em tempo, o SergipeTec é uma organização que fomenta o desenvolvimento tecnológico em áreas como TIC, Biotecnologia, Energias Renováveis e Meio Ambiente, e vem promovendo ações de capacitação e esclarecimento sobre inovação, por meio de apoio a eventos no que concerne a inovação e o empreendedorismo.

Resultados e Discussão

Movimento Inova + Sergipe

A partir dos resultados da incursão ao campo, foi observado que o movimento Inova + Sergipe assumiu o protagonismo como um aglutinador de esforços e conector de vários atores do ecossistema de inovação de Sergipe. Com efeito, o Movimento Inova + Sergipe surgiu em 2018 com a missão de unir Governo, Prefeitura, Academia, instituições de apoio, empresas, sociedade e canais de comunicação. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do

Estado de Sergipe (Fecomércio-SE), tomou a iniciativa de criar o Movimento Inova + Sergipe por perceber a importância da inovação para a criação de novas oportunidades através de empresas de base tecnológica (*Startups*) e geração de emprego e renda.

É um movimento de caráter apartidário que visa unir Governo, Prefeitura, academia, instituições de apoio, empresas, sociedade e canais de comunicação em um projeto para posicionar Sergipe como uma economia do conhecimento e da inovação (BARROS, 2020).

O lançamento do Inova + Sergipe, que ocorreu em 22/11/2019, com o propósito de unir setor público e privado, oferece uma nova maneira de encarar o papel do Estado, buscando ampliar a rede colaborativa permitindo ao ensino estadual e às universidades a partilha de conhecimentos (SERGIPE, 2019). O Movimento Inova + Sergipe foi adotado pela sociedade e não somente pela Fecomércio-SE, porque existem vários atores importantes envolvidos e assim a responsabilidade de promover o empreendedorismo e a inovação passou a ser de todos.

A exemplo do Ecossistema de Inovação de Santa Catarina, o planejamento estratégico do Movimento Inova + Sergipe também trabalha com os quatro Eixos do Pacto pela Inovação (Figura 2) que é um conjunto de ações estratégicas definidas de forma alinhada entre as entidades do ecossistema (SANTA CATARINA, 2017).

Com reuniões trimestrais, de forma itinerante, a coordenação geral e os coordenadores dos quatro eixos de atuação (Quadro1) se reúnem com os demais atores do Movimento Inova + Sergipe para discutir as ações de inovação e empreendedorismo que estão sendo desenvolvidas por cada ator que faz parte do ecossistema de inovação do Estado.

Quadro 1 Objetivos dos quatro Eixos do Movimento Inova + Sergipe.

	Eixos	Objetivo
Eixo I	Conhecimento e Talentos	Mapear o ecossistema de inovação do estado a partir de um modelo de diagnóstico com a definição de indicadores
Eixo II	Acesso a capital e atrações de investimento	Reformular novas políticas públicas (leis estaduais e municipais) para incentivar CT&I, <i>startups</i> , desde a educação no ensino fundamental até impactar nas empresas e indústrias.
Eixo III	Infraestrutura	Viabilizar a transformação do centro de criatividade em um <i>Hub</i> de cultura e inovação
Eixo IV	Redes e colaboração	Identificar e definir as oportunidades e vocação locais voltadas à inovação Criar um comitê de integração de NITs para gestão compartilhada e desenvolvimento de negócios

Fonte: Fecomércio/SE, 2020.

Em 2019 a equipe de governança do Movimento Inova + Sergipe elaborou o planejamento estratégico com ações para especificar cada Eixo de atuação, estabelecendo compromisso com os coordenadores dos eixos e com suas equipes de apoiadores voluntários para a sua execução. Os objetivos estratégicos do Movimento Inova + Sergipe são:

- Desenvolver uma forte cultura de inovação e empreendedorismo;
- Incentivar a economia criativa, cultura, arte e lazer;
- Construir um ecossistema altamente conectado trabalhando em rede, colaborando e compartilhando ativos;
- Multiplicar a abertura de novos negócios inovadores e de alto potencial de crescimento
- Intensificar a inserção de CT&I nas empresas sergipanas de pequeno, médio e grande

porte;

- Agregar conhecimento e valor aos nossos produtos e serviços básicos e tradicionais;
- Equilibrar diferenças regionais;
- Vender conhecimento e criatividade, mais do que matéria-prima;
- Aumentar o percentual de investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) público e privado.

Pensando na visão de futuro de “Posicionar Sergipe como o estado mais inovador e empreendedor do Nordeste até 2030”, o Movimento Inova + Sergipe vem colocando em prática suas ações, que já começaram a surtir efeitos. Realizou a captação de recursos em editais aprovados pela FINEP no valor de R\$ 3.200.000,00, do projeto Centelha no valor de R\$ 1.2 milhões e outro do Tecnova no valor de R\$ 2 milhões, além de realizar outras ações como o desenvolvimento do Projeto Centro de Criatividade e Inovação, realização de eventos, palestras e *workshops*, participação em feiras e congressos, assim como missões empresariais e apoios aos *Space Apps Challenge*¹ Brasil 2019.

O Movimento Inova + Sergipe com o objetivo de fomentar e disseminar a inovação e o empreendedorismo no Estado, realizou capacitação, palestras, promoção de eventos, contando com a participação de diversas organizações (Figura 3) dentre elas: a Fecomércio, o Sebrae, o Grupo Tiradentes, Senac, a FIES, a UFS, o SergipeTec, a Emgetis, a Fapitec, o Caju Valley e outras representações da classe empresarial sergipana.

Figura 3 Organizações que fazem parte do Movimento Inova + Sergipe.



Fonte: Elaborada pelos autores a partir da entrevista com o Sr. Roger Barros liderança do Inova + Sergipe (2020).

Sebrae e Fapitec

O Sebrae/SE não possui um programa específico de fomento à inovação, porém existem diversas iniciativas com esse fim. Dentre elas, o maior produto de fomento à inovação da instituição é o SebraeTec que segundo dados informados pelo próprio SEBRAE oferece consultorias tecnológicas subsidiando 70% do valor cobrado, nas temáticas Produção e Qualidade, Design, Sustentabilidade e Desenvolvimento Tecnológico”. Em 2019 o Sebrae, através do mesmo programa SebraeTec, investiu aproximadamente R\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais) no fomento da inovação no Estado (SOARES, 2020).

A Fapitec promove e fomenta a inovação através de editais que financiam projetos. Em 2019 a Fapitec lançou dois editais, o edital de nº 01/2019 do Programa Centelha com o obje-

1 Hackathon global anual da NASA

tivo de estimular o empreendedorismo inovador no valor de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais), e o edital de nº 04/2019 de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) com o objetivo de “despertar a aptidão e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa ou de inovação tecnológica” com o valor de 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil reais) (VIEIRA, 2020), totalizando um investimento na promoção e fomento da inovação no Estado em 2019, no valor total de 1.680.000,00 (um milhão e seiscentos e oitenta mil reais).

Em relação à existência de um ecossistema de inovação no Estado, os representantes do SebraeTec e da Fapitec, assim se manifestaram:

O ecossistema existe, porém ainda desarticulado, e algumas instituições em busca de protagonismo acabam afastando quem está realizando ações relevantes. Porém analisando outros ecossistemas tais como Bahia e Espírito Santo, este é um problema recorrente a ser trabalhado (SOARES, 2020).

Sim, existe o Projeto Inova + Sergipe, que é uma atividade focada no desenvolvimento da economia através da evolução dos processos de tecnologia e inovação, com objetivo de transformar a realidade econômica do estado de Sergipe, promovendo geração de emprego e renda para a população, atuando nas diversas áreas do setor produtivo do estado (VIEIRA, 2020).

Tanto o Sebrae, quanto a Fapitec afirmaram que atuam em rede com as instituições que promovem e fomentam a inovação do Estado. Ambas fazem parte do Movimento Inova+Sergipe, que iniciou a formalizar o ecossistema de inovação.

Em uma pesquisa realizada pelo Sebrae com as empresas que participaram do programa SebraeTec em 2019 foi possível identificar a percepção sobre as inovações (Tabela 1) realizadas a partir do aprendizado com o programa.

Tabela 1 Inovações realizadas nas empresas pós SebraeTec.

INOVAÇÕES DE PRODUTO	
73%	Melhorou a qualidade
36%	Lançou um novo produto
INOVAÇÕES DE PROCESSO	
53%	Reduziu desperdícios
62%	Reduziu custos
31%	Otimizou o consumo de água ou energia
19%	Fez reciclagem de materiais
INOVAÇÕES ORGANIZACIONAIS	
69%	Melhorou o atendimento
36%	Obteve certificações de qualidade em produto/processo
30%	Criou site de comércio eletrônico
INOVAÇÕES DE MARKETING	
52%	Melhorou o layout da loja
34%	Criou novo design de embalagens e produtos

Fonte: Sebrae, 2020.

Para o ano de 2020, o SebraeTec tem previsto o investimento de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), no entanto, devido a ocorrência da pandemia do Corona Vírus o SebraeTec mudou sua estratégia, passando a realizar os atendimentos e eventos de forma *online*. Um dos eventos realizados em maio foi o *Startup Day*, que contou com a participação de 200 empresas, além de eventos como *lives* diárias por meio de plataformas digitais, que foram disponibilizadas para acesso do público pelo canal do *youtube* do SEBRAE Sergipe, além de cursos *online*. A estratégia de dar continuidade ao programa de forma online fez crescer o número de empresas que aderiram ao programa, totalizando 475 empresas atendidas de janeiro a maio de 2020.

Em 2020 o Sebrae/SE também conta com o Projeto Agentes Locais de Inovação (ALI), que também está em campo de forma *online* e atenderá 600 empresas até dezembro (SOARES, 2020).

A Fapitec planejou para 2020 o edital TECNOMA II, no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), com o objetivo de apoiar projetos de inovação associados ao mercado através de atividades de P&D de produtos (bens ou serviços) e/ou processos inovadores, novos ou significativamente aprimorados, visando estimular a competitividade e produtividade das empresas (VIEIRA, 2020).

Atores do ecossistema

Além das entrevistas realizadas com interlocutores do movimento Inova+Sergipe, assim como da Unidade de Soluções Empresariais do Sebrae, da Fapitec, foram realizadas entrevistas, por meio do formulário *Google*, com 53 organizações. Na Tabela 2 é apresentada a caracterização da amostra da pesquisa.

Tabela 2 Caracterização da amostra das organizações empresariais entrevistadas.

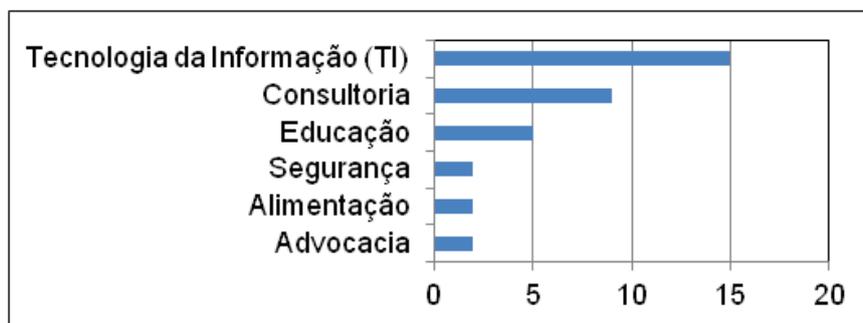
Caracterização da amostra		
Tipo	fi	%
Privada	41	77%
Pública	5	9%
Mista	2	4%
Terceiro Setor	5	9%
Porte	fi	%
Grande porte	8	15%
Médio porte	10	19%
Pequeno porte	35	66%
Segmento	fi	%
Indústria	4	8%
Serviço	43	81%
Comércio	6	11%

Nota: n=53; fi= frequência /

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Como observado, das empresas que responderam a pesquisa, 77% são da rede privada, 66% são de médio porte e 11% do segmento de serviços. Em relação a área de atuação dos participantes a maior participação são de empresas da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) com 28%, seguida da área de consultoria com 17% (Figura 4).

Figura 4 Principais áreas de atuação das organizações participantes da pesquisa.



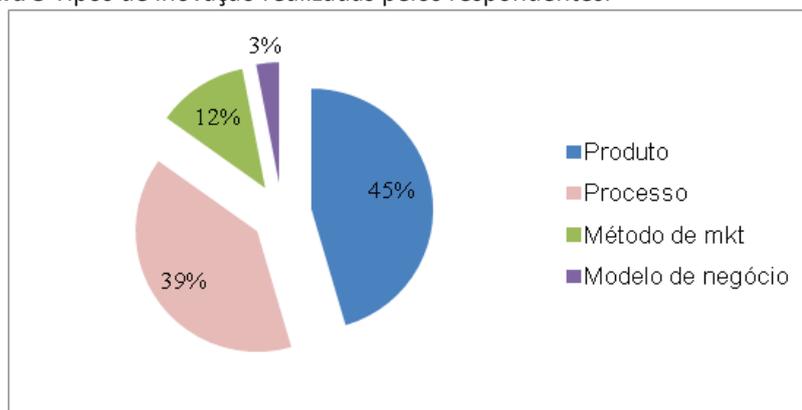
Nota: n=53; fi= frequência /

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Ao serem perguntados se já ouviram ou leram sobre inovação, 89% dos entrevistados responderam que sim. Em relação a existência de inovação, 91% dos participantes relatam que identificam a inovação dentro de sua organização, e 92% relatam que estimulam a prática de inovação com seus colaboradores. Perguntados se disseminam a inovação em sua comunidade, apenas 57% responderam que disseminam a inovação através de eventos (Hackathon, desenvolvimento de jogos, *game jam plus*), cursos, palestras, mentoria, projetos, pesquisas, editais e compartilhamento de informações.

Quanto ao tipo de inovação que é operacionalizada (Figura 5), 45% das organizações responderam que inovam em seus produtos, e desses produtos 47% são soluções tecnológicas em diversas áreas. As inovações em processos ficaram em segundo lugar com 39%, e dos processos mais inovados, 38% são relacionados aos métodos de trabalho.

Figura 5 Tipos de inovação realizadas pelos respondentes.



Nota: n=53/

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Oitenta e nove por cento dos participantes da pesquisa responderam que já ouviram falar em ecossistema de inovação. Ao serem perguntados se atuam em rede com as instituições da governança do ecossistema de inovação de Sergipe (SEBRAE e ou FECOMÉRCIO) e com as demais instituições que compõem o ecossistema de inovação, 68% responderam que atuam sim, e 96% mencionaram que tem interesse em participar de forma ativa do ecossistema de inovação de SE.

A respondente Engepet, do segmento de engenharia de petróleo, inclui na Política do Sistema de Gestão Integrado o compromisso de promover um ambiente para inovação permanente. E o SergipeTec assumiu como item da missão promover o empreendedorismo visando

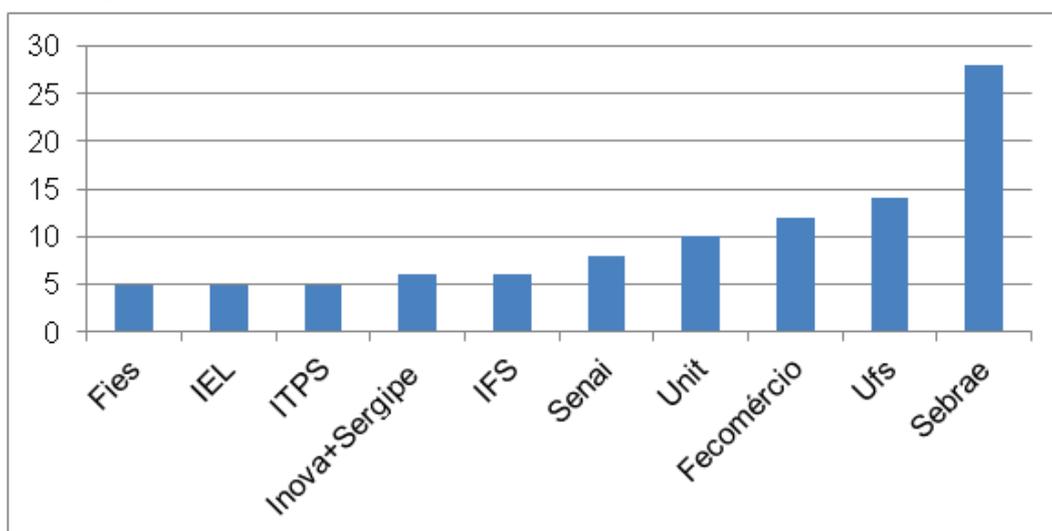
a inovação e fomentar a criação de empresas de base tecnológica e geração de conhecimento, ensino, pesquisa e inovação.

Participante da pesquisa, a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (CODISE) lançou o guia “Incentivo à Inovação e Serviços Tecnológicos”, que relaciona instituições estatais que investem no desenvolvimento tecnológico e incentivam a inovação, entre elas o Complexo Industrial Portuário, cujo objetivo é propiciar um ambiente favorável para realização de novos negócios com alto potencial de crescimento, diversificação, inovação e geração de empregos (CODISE, 2019).

SergipeTec e Codise reuniram-se em 2018 para analisar as possibilidades de ajustar uma parceria com o objetivo de investir no desenvolvimento de pesquisas para gerar negócios nas áreas de Tecnologia da Informação (TI), Biotecnologia, e Energia e Meio Ambiente (GARCIA, 2018).

Em relação às organizações (Figura 6) os participantes atuam em rede, e 53% responderam que atuam com o Sebrae, 26% com o Fecomércio, 19% com a Unit, 15% com o Senai e 11% com o IFS e com o movimento Inova+Sergipe.

Figura 6 As 10 + empresas citadas pelos respondentes na atuação em rede.



Nota: n=53/

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Observa-se que, apesar de alguns participantes da pesquisa comporem o movimento Inova+Sergipe, quando citaram as organizações que atuam em rede 19% citaram a Fecomércio e apenas 11% o Movimento Inova + Sergipe. São necessárias ações de fortalecimento do nome e propostas do movimento. Os dados também mostram uma representatividade do Sebrae e da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – com a criação desde 2005 da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), que é responsável pela proteção e transferência de tecnologia da Propriedade Intelectual na UFS – dentro do Ecossistema de inovação do Estado.

De posse das informações geradas nesse levantamento foi possível construir o mapa da rede de relacionamento das empresas (Figura 7) que participaram da pesquisa, apresentando uma ideia das relações do ecossistema.

BRASIL. **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. Plano de ação para a promoção da inovação tecnológica 2018-2022. 2018. Disponível em: <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/publicacao/publicacoes.html>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CODISE. **Incentivo à Inovação e Serviços Tecnológicos**. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe, 2019. Disponível em https://codise.se.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Codise-Guia-de-Investimentos_miolo-baixa_compressed-1.pdf. Acesso em 25 jun. 2020.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Triple Helix: Innovation and entrepreneurship university-industry-government. **Advanced Studies**, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2020.

FECOMERCIO. **Apresentação do Movimento Inova + Sergipe**. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe, 2020.

GARCEZ, JR, Sílvia Sobral et al. 8º Simpósio Internacional de Tecnologia da Inovação. Disponível em <http://www.api.org.br/conferences/index.php/ISTI2017/ISTI2017/paper/viewFile/221/138>. Acesso em 23 jun 2020.

GARCIA, Antonio Carlos. **SergipeTec e Codise poderão fazer parceria**. Só Sergipe, 2018. Disponível em <https://www.sosergipe.com.br/sergipetec-e-codise-poderao-fazer-parceria/>. Acesso em de 2020.

GONÇALVES, Bruno & Santana, J.R & Rito, Vanusa & Melo, José & Silva, Gabriel. (2017). **Sistema local de inovação e crescimento econômico em Sergipe**. May 2017. III ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, Santo Ângelo/RS.

ARACAJU (PREFEITURA). **Inovação para a Prefeitura de Aracaju**. 2009. Disponível em <https://www.iboointeligencia.com/conexaocriativa/prefeitura-de-aracaju.pdf>. Acesso em 23 jun. 2020.

HOLLVEG, Scheila Daiana Severo et al. Triplice hélice: estudo sobre a incubadora tecnológica do centro universitário Franciscano/Triplice helix: study on the technology incubator of the Franciscan university center. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8895-8906, 2020.

IKENAMI, R. K.; GARNICA, L. A.; RINGER, N. J.. Ecosistemas de inovação: abordagem analítica da perspectiva empresarial para formulação de estratégias de interação. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016.

MJV. **Parcerias entre empresas e universidades: as vantagens dessa união para a inovação**. Disponível em <https://www.mjvinnovation.com/pt-br/blog/empresas-e-universidades-inovacao/>. Acesso em 25 jun. 2020.

BARROS Roger Dantas. **Movimento Inova + Sergipe**. Entrevista concedida em junho, 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. **Guia de Implantação dos Centros de Inovação**: Livro I- conceito e fundamentos / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. -Florianópolis: SDS, 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030**. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/plano-catarinense-de-desenvolvimento/1162-plano-sc-2030-versao-final/file>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Economia e da Ciência e Tecnologia - SEDETEC. **Competência e atuação**. Disponível em: <https://sedetec.se.gov.br/>. Acesso: 20/02/2020.

SERGIPE (ESTADO). **Lei nº 6.794, de 02 de dezembro de 2009**. Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Economia e da Ciência e Tecnologia – SEDETEC. Disponível em: <https://sedetec.se.gov.br/transparencia-2/legislacao-estadual/>. Acesso em 20. abr. 2020

SERGIPE (ESTADO). Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Economia e da Ciência e Tecnologia – SEDETEC. **Lei nº 5.773 de 12 de dezembro de 2005**. Disponível em: <https://sedetec.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Lei-5.773-de-12-de-dezembro-de-2005-D%C3%A1-nova-reda%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Lei-n.%C2%BA-2.407-de-15-de-dezembro-de-1982.pdf>. Acesso em 20 abr. 2020

_____. Governadora em exercício participa do lançamento do Inova + Sergipe. Disponível em https://www.se.gov.br/noticias/Governo/governadora_em_exercicio_participa_do_lancamento_do_inova_sergipe. Acesso em 25 jun. 2020.

SERGIPETEC. SergipeTec participa de live sobre Ecossistema da Inovação em Sergipe. mai/2020. Disponível em <https://sergipetec.org.br/2020/05/sergipetec-participa-de-live-sobre-ecossistema-da-inovacao-em-sergipe/>. Acesso em 21 jun. 2020.

SOARES, Jayna A. Couceiro. Gestora da unidade de soluções empresariais do SEBRAE/SE. Entrevista concedida em junho, 2020.

SU, Yu-Shan; ZHENG, Zong-Xi; CHEN, Jin. A multi-platform collaboration innovation ecosystem: the case of China. **Management Decision**, 2018.

TURCHI, Lenita Maria Organizadora; MORAIS, José Mauro de Organizador. Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. 2017.

VIEIRA, José Heriberto Pinheiro. Presidente Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – FAPITEC/SE. Entrevista concedida em junho, 2020.

Recebido em 22 de setembro de 2020.

Aceito em 22 de junho de 2021.